

MÉTODOS E TÉCNICAS APLICADOS AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM TURMAS DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO MÉDIO NA EE PROFESSOR GABRIEL DE ALMEIDA CAFÉ

Daniele Duarte Farias*
Ozilene Rodrigues da Silva
Pedro Moura de Souza**

RESUMO

A elaboração desse artigo, intitulado: MÉTODOS E TÉCNICAS APLICADOS AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA. Um estudo de caso realizado com a professora e com os alunos das turmas de 1º e 2º anos do ensino médio na Escola Estadual Professor Gabriel de Almeida Café. Através de uma pesquisa exploratória, com o objetivo de identificar os métodos e técnicas que são utilizados pela professora nas aulas de língua inglesa e quais os resultados da utilização desses métodos e técnicas. Para obter tais resultados elaboraram-se questionários que foram respondidos pela professora e pelos alunos de forma objetiva. Utilizou-se na análise dos dados coletados a Estatística Descritiva.

PALAVRAS-CHAVE: Alunos. Métodos. Técnicas

INTRODUÇÃO

Atualmente, a necessidade de aprender uma língua estrangeira, principalmente à língua inglesa, passa a ser uma exigência para que as pessoas possam lidar com a rápida evolução e com o crescente desenvolvimento do mundo globalizado. Por isso, tem-se discutido muito sobre os métodos e técnicas aplicados ao ensino dessa língua, e como eles estão sendo utilizados pelos professores na sala de aula para a formação desses educandos.

Sabe-se que há grandes dificuldades encontradas por esses profissionais nas escolas públicas. Segundo Sena (in LIMA, 2009, p. 31) são de salas superlotadas, pouca carga horária para o desenvolvimento dessas habilidades, diversas turmas para trabalhar e uma grande

* Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa/Inglesa do Instituto de Ensino Superior do Amapá/Ap. E-mail: daniloves_duda@hotmail.com; ozilenesilva@hotmail.com

** Docente do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa/Inglesa do Instituto de Ensino Superior do Amapá/Ap, onde ministra as disciplinas de Metodologia do Ensino de Inglês como Língua Estrangeira e Morfossintaxe do Inglês como Língua Estrangeira. Especialista em Docência do Ensino Superior. Certificado Internacional pelo AEI – University of Oregon. Email: pelgol@hotmail.com.

desmotivação quanto à língua inglesa por partes dos estudantes, principalmente os de ensino médio.

Por isso, que alguns opinam em trabalhar nas suas aulas com tradução de textos ou com frases soltas de passe para forma afirmativa, negativa ou interrogativa. Assim, os alunos de ensino médio ficam desmotivados por memorizarem todo tempo regras gramaticais, fazerem os mesmos exercícios cansativos e de não terem uma aula que faça sentido.

Esse estudo também mostra a definição de métodos e técnicas por alguns autores, um breve histórico do surgimento desses métodos, como eles eram utilizados na busca do ensino-aprendizagem e o que diz os PCNs em relação ao ensino da língua inglesa no ensino médio.

Por esse motivo, a pesquisa foi realizada na Escola Estadual Prof^o Gabriel de Almeida Café, nas turmas de 1^o e 2^o anos do ensino médio, no turno da tarde, com observações e questionários aos alunos e professora de língua inglesa, para verificar quais os métodos e técnicas que ela utiliza na sala de aula e como os seus alunos estão recebendo e praticando esse conhecimento.

1 DEFINIÇÃO DE MÉTODOS E TÉCNICAS

A palavra método vem do grego “*methodos*”, que seguido de forma ordenada e linear leva a um caminho necessário para a obtenção de um fim, ou seja, um caminho para o professor de como se deve ensinar uma língua estrangeira. As técnicas são os recursos que ele utiliza na sala de aula para chegar a essa finalidade.

Alguns autores argumentam que para se chegar ao método é necessário, primeiramente, a abordagem, pois, o método se origina dela, outros que o método é a própria abordagem, é a fusão desses recursos. Vejamos alguns desses autores:

Edward Anthony (1963) organiza de forma hierárquica essa definição. Para ele a abordagem é o macro, a visão geral e teórica do professor sobre a definição de língua e o que ele entende a respeito da natureza da linguagem e de como ensinar e aprender essa língua.

Os métodos são os planos de como o professor irá fazer o ensino dessa língua; e as técnicas são os recursos, as estratégias, as atividades que ele utiliza na sua aula para chegar à realização do seu método.

Para Richards e Rodgers (1986) o método é formado pela abordagem (*approach*), o desenho (*design*) e os procedimentos (*procedures*). A abordagem (*approach*), assim como na concepção de Anthony (1963) é como o professor entende o que vem a ser a língua e o processo de ensino da linguagem. Linguística e psicologia juntas.

O desenho (design) são os objetivos e programas de ensino, papel do professor e aluno, recursos didáticos e tipos de tarefas. Os procedimentos (procedures) são as práticas, as técnicas que o professor utiliza na sala de aula.

Segundo Brown (2001) esses autores reformularam os conceitos de métodos e técnicas de Anthony (1963). Enquanto para este o método fica entre a abordagem e as técnicas, para Richards e Rodgers (1986) o método é a soma dos três elementos: abordagem (approach), desenho (design) e procedimentos (procedures).

Brown (2001) também afirma que “um método de ensino de língua estrangeira deve ser regido por princípios, que, devidamente planejados e organizados, devem conduzir a uma atividade docente coerente”.

2 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Para termos uma melhor compreensão sobre o ensino da língua inglesa e a utilização dos métodos, será apresentado um breve histórico do ensino de línguas. A busca por um método perfeito vem de muitos anos atrás, desde quando os acadianos aprenderam o sistema de escrita dos sumérios. Com isso, os romanos também procuravam aprender a língua dos povos por eles conquistados.

Vale ressaltar, que nessa época a vontade de se aprender uma língua era estreitamente ligado aos valores culturais, econômicos, políticos, diplomáticos, ideológicos de uma sociedade.

Sendo assim, nosso foco principal são os métodos e técnicas que eram e que são utilizados até hoje pelos professores de língua inglesa. Por isso, serão expostos, nas próximas linhas, alguns dos principais métodos: Método da Gramática e Tradução, Método Direto, Método Audiolingual.

3 MÉTODO DA GRAMÁTICA E TRADUÇÃO

O Método da Gramática e Tradução foi o primeiro utilizado em vários países. O foco fundamental desse método está nas regras da gramática baseado na tradução da língua estrangeira para língua materna. Inicialmente ele era usado no ensino do Latim e do grego através de textos clássicos.

Assim, esse método é visto como aquele que não ensinava os alunos a ter o domínio da comunicação oral, pois o ensino era baseado na leitura, na escrita e como já foi dito, na tradução, enfatizando o uso da gramática.

Para tanto, pouca atenção é dada a essência do texto, pois os alunos são orientados a ler palavra por palavra. A prática na repetição da lista de palavras isoladas é comum, assim como exercícios onde os alunos devem traduzir frases isoladas da língua-alvo para a língua materna e vice-versa.

No Método da Gramática e Tradução, o professor é o centro, pois ele decide o que está certo ou errado, ou seja, os alunos não podem dar opinião. As aulas são ministradas na língua materna, com pouco ou nenhum uso da língua-alvo. Com respeito à pronúncia, nenhuma intervenção é feita. Os alunos devem fazer a leitura e depois a tradução do texto lido.

Brown (1994, p. 4) afirma que esta situação ocorre porque, primeiramente, tal método não exige grande habilidade por parte do professor para planejamento de aulas e, além disso, é muito fácil formular e corrigir avaliações que se baseiam em regras gramaticais e traduções.

Entretanto, na tentativa de reformular o Método da Gramática e Tradução, fazendo com que o ensino de línguas tornasse mais eficaz, ou melhor, que preparassem os alunos a utilizar a língua-alvo de forma comunicativa, no final do século XIX, essa tentativa levou à mudança do método da Gramática e Tradução para o Método Direto.

4 MÉTODO DIRETO

O Método Direto por sua vez surgiu após algumas ideias de reforma, é caracterizado pelo uso exclusivo da língua-alvo como meio de comunicação oral em sala de aula, e os alunos devem aprender a pensar na língua-alvo. Nesse método, a tradução deve ser evitada.

O vocabulário e sentenças são ensinados com base no cotidiano na própria língua estrangeira com o apoio de figuras, objetos e demonstrações, quando se tratar de algo concreto, e quando for abstrato é feito através de associações de ideias.

Aqui, a leitura é feita em voz alta, procurando uma compreensão direta do texto sem auxílio do dicionário. Vale frisar que a gramática é ensinada de forma indutiva com base nos textos. A pronúncia correta tem uma preocupação constante, por isso é dada maior atenção. Já a habilidade da escrita tem grande importância, pois através dela os alunos podem memorizar as palavras.

O professor não é mais o centro, pois havia troca de conhecimento entre ele e o aluno, e até entre os próprios alunos. As aulas são de muita interação e diversificada, com o uso de

fita cassete, de CDs, de músicas e da internet, deste modo os alunos sentem-se livres para expressar suas ideias.

Percebe-se que realmente houve mudanças, entretanto, vale ressaltar que o método teve seu momento de desvantagem, quanto à sua fundamentação teórica e por conta disso começou a perder seu prestígio, na Europa e nos Estados Unidos. E na metade século XX, ele ressurgiu redirecionado e nasce o método audiolingual.

5 MÉTODO AUDIOLINGUAL

O método audiolingual teve sua origem com base no estruturalismo e no behaviorismo e se espalhou por todo o mundo, criando fortes raízes. O audiolingualismo dominou os programas acadêmicos nas décadas de 1950 e 1960, nos Estados Unidos, por ser considerado o método ideal para o ensino de línguas estrangeiras, principalmente durante a Segunda Guerra Mundial, quando houve grande necessidade de aprender a língua dos países em conflito.

Na opinião de Richards e Rodgers (2001) “o método audiolingual apresenta oportunidades para que os alunos pratiquem estruturas pré-selecionadas com exercícios em sala. Há preocupação com a pronúncia e estruturas gramaticais.”.

As características principais desse método são fazer com que os alunos possam desenvolver a compreensão auditiva, adquirindo a pronúncia correta, sendo que o objetivo maior é capacidade de fluência da habilidade oral. Com isso, a leitura e a escrita ficam em segundo plano. O método audiolingual também é marcado pela memorização de diálogos. O vocabulário é restrito e aprendido dentro de um contexto

O professor sendo o centro e ativo, dar o direcionamento da aula de maneira bem interessante e diversificada para manter a atenção dos alunos. E também, utilizava vários recursos como livro didático, CDs e equipamentos audiovisuais, tudo para ajudar no processo de aprendizagem da língua- alvo.

Em resumo podemos dizer que os pilares mais fortes da teoria do método AL são as técnicas elaboradas de prática oral e auditiva, assim como a separação pedagógica de línguas em habilidades (ouvir, falar, ler, escrever).

Portanto, apesar do método AL ter trazido muitos resultados positivos no sentido de aprender uma LE, houve também várias críticas em relação à prática da repetição que levavam os alunos a exaustão. Por isso, surgiu uma nova proposta de ensino da língua estrangeira.

6 PÓS-MÉTODO

Apesar do desenvolvimento de novos métodos de ensino de língua estrangeira, alguns professores encontraram problemas e obstáculos ao processo de ensino e aprendizagem dessa língua. Alguns autores e pesquisadores procuravam o método perfeito ou segundo Duque (2004) o método mais adequado. Assim, surgiu o pós-método.

Para Silva (2008), o pós-método é a combinação do que o professor sabe sobre conhecimento e ensino, fazendo sempre uma avaliação do seu aluno quanto ao meio em que vive, pois, segundo o autor, isso intervém ou pode intervir no processo de aprendizagem desse educando.

O professor conhecendo o que vem a ser a abordagem, os métodos e as técnicas, escolheria ou adaptaria - as para a sua aula, mas antes faria um pré-avaliação ou um diagnóstico da turma para saber quais dessas técnicas tinha surtido efeito.

Brown (2007), não adota o termo pós-método e sim o método ecletismo, visando o professor a fazer escolhas metodológicas, ou seja, os métodos e as abordagens que atendam as suas necessidades e que tenham surtido efeitos em aulas anteriores. Esses métodos devem estar em harmonia com os objetivos a serem alcançados no ensino e aprendizagem do aluno.

Nessa nova concepção, a pesquisa passa a ter como foco a sala de aula, de forma que a abordagem do professor vai se construindo a partir de uma dinâmica entre a realidade deste, de seus alunos e a partir dos indícios e resultados de pesquisas da área, sejam elas de natureza teórica, empírica ou pedagógica. Sendo assim, o professor se torna um pesquisador capaz de indicar em que medida os achados da teoria auxiliam a sua prática. Isso pode possibilitar que ele tenha instrumento que contribuam para que o mesmo aponte alternativas e faça adaptações capazes de surtir efeitos na sua sala de aula (SILVA, 2008, p. 06).

Na era dos métodos os professores eram treinados para a aplicação de um método. Na era pós-método, os professores devem ser formados para compreenderem melhor o processo de ensino aprendizagem de uma língua estrangeira. Eles devem conhecer e serem capazes de usar métodos e abordagens de forma flexível e criativa, embasados nos seus contextos educacionais.

O ensino baseado no Pós-Método precisa ter professores motivados e competentes linguisticamente falando, que estejam sempre se atualizando e aperfeiçoando em formação continuada, apesar da sua carga horária alta e tendo que lidar com turmas lotadas. Sem essa motivação e interesse de nada irá adiantar criar novos métodos de ensino para seu alunado.

Kumaravadivelu (2003) enfatiza a importância de uma mudança na postura do professor. Ele destaca que além de aliar sua prática pedagógica a pesquisas da área, deve-se trabalhar numa perspectiva ecológica ou uma reciclagem na qual estão envolvidos professores, formadores de professores, contexto político, socioeconômico, além dos objetivos específicos dos alunos.

Implantando o ensino de Língua Inglesa com qualidade, as escolas deverão formar alunos reflexivos, capazes de construir. Não somente alunos que aprenderam tais habilidades para ingressarem no atual mercado de trabalho, mas alunos que terão a capacidade de se relacionar e comunicar em qualquer lugar do mundo, além de ajudar a estes alunos a se desenvolverem como seres humanos. (IZIDRO, 2008, p. 09).

Portanto, o ensino baseado no pós-método faz com que o professor tenha um interesse maior em se qualificar, como em uma formação continuada, e abrindo, também, um leque de atuação que propicia diretamente um ensino mais interessante e gerador de resultados aos seus alunos.

7 ANÁLISE DE DADOS

Nosso objetivo geral é identificar quais os métodos e técnicas que a professora utiliza nos seus alunos de 1º e 2º anos do ensino médio. A análise ocorreu na Escola Estadual Profº Gabriel de Almeida Café com entrevistas realizadas à professora de língua inglesa e suas turmas 1172 e 292. O questionário para a professora continha oito perguntas e para os alunos cinco. Todos responderam de forma sucinta e clara para a elaboração desses dados.

7.1 Entrevista com a professora

A primeira pergunta feita para a professora tratava sobre a sua formação docente. A resposta foi bem objetiva, ela é formada em Letras.

Segundo Peterossi (1994, p.112)

O professor deve conhecer as bases, as técnicas e as condições de exercício de sua profissão para realmente poder contribuir com o processo de aprendizagem. Uma formação completa envolveria a aquisição de conhecimentos teóricos, experiência e preparação pedagógica. Ensinar é agir conscientemente sobre o aluno intermediado por uma mensagem (conteúdo). Para que essa mensagem seja bem transmitida e entendida é necessário conhecimento sobre a pessoa a ensinar e das condições necessárias à aprendizagem.

De acordo com a citação, a formação do professor tem sido essencial para o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Para ser um profissional de sucesso é de extrema importância que o docente tenha segurança na apresentação dos conteúdos, com os quais ele está trabalhando em sala de aula.

A segunda relatava o tempo de serviço como professora de língua inglesa. Ela declarou, “leciono a disciplina língua inglesa há vinte anos”. Assim, podemos dizer que a professora tem experiência suficiente para ministrar uma boa aula acerca do ensino da LI. Para Tardif (2006, p.11).

O saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade dela, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola.

A experiência tanto de vida, como profissional do docente, deve ser considerada, seja, qual for processo de formação. Fazer com que o professor participe ativamente da construção de sua própria formação é o objetivo defendido pelo autor mencionado e por muitos outros.

A terceira questão diz respeito se a coordenação pedagógica cobra o plano de aula. A professora respondeu que a coordenação cobra o plano de aula normalmente. Assim, de acordo com Fusari (2008, p.47).

O preparo das aulas é uma das atividades mais importantes do trabalho do profissional de educação escolar. Nada substitui a tarefa de preparação da aula em si. (...) faz parte da competência técnica do professor, e dos compromissos com a democratização do ensino, a tarefa cotidiana de preparar suas aulas (...).

Diante da citação acima, perceber-se que o plano de aula é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da prática pedagógica de qualquer professor, pois esse plano dá ao educador a dimensão da importância de sua aula e os objetivos pretendidos diante do seu público, os alunos.

A quarta foi sobre a formação continuada, nessa questão a professora não respondeu a essa pergunta.

Segundo Schmitz (in Lima, 2009, p. 20): “Quem se forma em qualquer disciplina em qualquer estabelecimento de ensino tem a obrigação de procurar sempre se aperfeiçoar. Hoje em dia, graças à internet, existe uma grande variedade de cursos gratuitos para todas as necessidades e interesses pessoais.”.

Para o autor, todo e qualquer profissional tem a obrigação de se aperfeiçoar na sua área. Quando algum desses consegue um bom emprego ou se estruturar financeiramente, pensa que não precisa mais estudar.

Pelo contrário, com o avanço da internet em cursos, os profissionais que estão saindo das academias ou universidades querem mais conhecimentos para se destacar na vida profissional, com isso, o que está mais tempo no mercado de trabalho tem risco de perder a sua vaga por um que está acabando de entrar.

A quinta questão foi sobre o interesse dos alunos pelas aulas de inglês, na resposta a professora declarou que os alunos participam, resolvem as atividades e interagem durante as explicações. De acordo com Vigotsky (1993, p. 102). O professor é quem direciona a construção da motivação do aluno:

A construção da motivação é um dos pilares para um bom clima da sala de aula. O professor tem que conhecer como o aluno aprende e usa de estratégias de ensino que lhe dê a sensação de estar conquistando algo importante no ato simples de cumprir tarefas que estão de acordo com a sua zona proximal de desenvolvimento.

Entretanto, é preciso que professores e alunos tenham um bom relacionamento, pois se não existir harmonia entre eles, o aprendizado ficará mais difícil, ou seja, os alunos não terão interesse nenhum pelas aulas e conseqüentemente não existirá aprendizado.

A sexta pergunta tratava dos desafios mais frequentes na prática docente. A professora declarou que “o próximo do ideal seria uma turma com no máximo quinze alunos”. Para Oliveira (in LIMA 2009, p. 28):

Nas salas de aula, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, geralmente encontra-se um grande número de alunos por turma, ou seja, 40, 50, 60 e até 70 alunos por sala. Um número elevado de alunos dificulta o trabalho de gerenciamento e de monitoração do professor, além de favorecer a existência de níveis de proficiência distintos em uma mesma turma.

Sabemos que a carga horária do professor de língua estrangeira é pequena e o número de alunos são grandes. Mas cabe ao educador analisar quais os métodos e técnicas que são apropriados para as suas turmas, principalmente se tiver um número elevado de alunos, desenvolvendo novas práticas didáticas para que haja entre eles um aprendizado maior.

A sétima pergunta buscou saber quais recursos tecnológicos e pedagógicos a professora utiliza em suas aulas. Ela faz uso do notebook, data show, Xerox, livros, e vários materiais de tais como: e.v.a, papel cartão e diversos outros de cujo pedagógico.

Oliveira (in LIMA 2009, p. 28) argumenta que: “(...) muitas escolas públicas não dispõem de recursos físicos necessários para a condução adequada de aula de línguas estrangeiras, como, por exemplo, equipamentos audiovisuais e livros didáticos adequados, que geralmente são caros por serem publicados no exterior.”

Isso é uma realidade no ensino das escolas públicas, alguns materiais didáticos que o MEC distribuiu não são aproveitados pelos professores devido não serem coerentes com a realidade vivida dos alunos.

Existem, também, escolas que não usam o mesmo livro, a distribuição é feita de forma desordenada. Quando esse aluno for transferido para outra escola ele terá que correr atrás de xerox, porque o livro que ele utilizava na sua antiga escola não é o mesmo. Os livros didáticos, com determinado tempo, são devolvidos para quem o distribuiu.

Na oitava e última, partimos para o foco da nossa pesquisa, perguntamos quais os métodos e técnicas que são mais utilizados nas suas aulas. A professora declarou que faz exercícios com repetição escrita, trabalho em grupo, pesquisas, resolução de atividades individuais e em grupo. Schmitz (in LIMA 2009, p. 17):

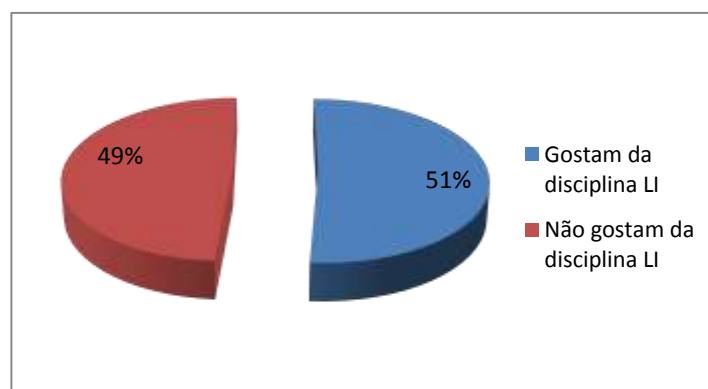
Se o profissional de língua estrangeira não fizer uso do idioma na sala de aula, ele estará abrindo mão da qualificação que mais o caracteriza e o que distingue de professores de outras matérias: a sua condição de ser bilíngue, de poder transitar entre duas culturas, a materna e a estrangeira. O que nós esperamos de um professor de inglês, espanhol ou japonês? Que ele fale o referido idioma estrangeiro e tenha uma competência profissional na metodologia de ensino de língua estrangeira.

Observa-se que a professora utiliza o método tradicional nas suas aulas, com repetições de exercícios e palavras soltas, não dando a oportunidade aos seus alunos para o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas: ouvir, falar, ler e escrever em língua inglesa.

7.2 Entrevistas com os alunos da turma 1172 e 292

Foram realizadas cinco perguntas para os alunos das turmas entrevistadas. No total participaram 45 alunos. A primeira pergunta se eles gostavam da disciplina língua inglesa.

Gráfico 1:



Vinte e dois dos quarenta e cinco alunos responderam que não gostam da disciplina, porque não se identificam e também por acharem a professora “chata”, por isso eles sentem-se desmotivados em aprender a língua inglesa. Para Pilleti (1997, p.233):

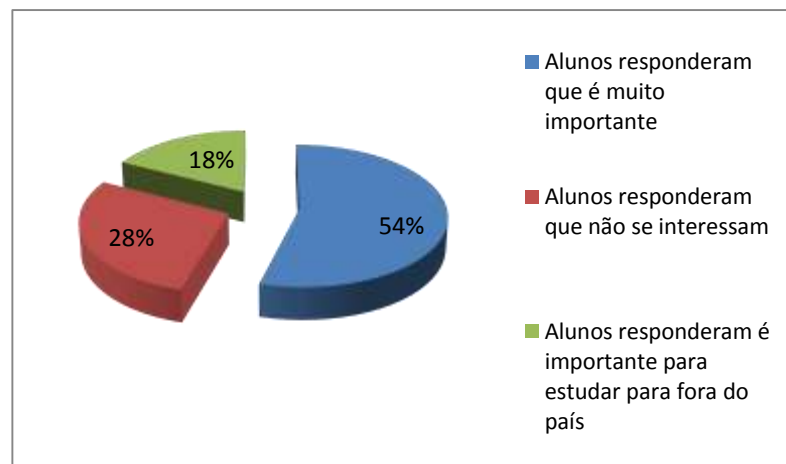
A motivação consiste em apresentar a alguém estímulos e incentivos que lhe favoreçam determinado tipo de conduta. Em sentido didático, consiste em oferecer ao aluno os estímulos e incentivos apropriados para tornar a aprendizagem mais eficaz. Essa é a base para um bom relacionamento em sala de aula, e para que exista verdadeiramente o aprendizado.

De acordo com os dados e conforme a citação, a professora tem que buscar meios para chamar a atenção desses alunos que não gostam da disciplina, manter um bom relacionamento e incentivar os estudantes a participar da aula dando opiniões e discutindo os pontos de vista para que a aula seja agradável e proveitosa.

Ainda em relação à primeira pergunta vinte e três alunos gostam da disciplina, porque é um idioma importante no mundo atual. Por isso, segundo Lima (2009, p.9) “a necessidade de aprender a língua inglesa tem se justificado por razões que vão de *status* a real exigência de dialogar com um mundo de fronteiras e o rápido processo de globalização tem exigido das pessoas”.

A segunda pergunta, diz respeito à importância da disciplina na vida dos alunos.

Gráfico 2:



Importância da disciplina LI

Vinte e cinco alunos responderam que a disciplina é muito importante, pois, hoje em dia é necessário ter uma segunda língua para entrar no mercado de trabalho, sendo a língua inglesa o idioma universal. De acordo com os PCNs, BRASIL (1999, p. 149).

Reconhece que uma das funções do ensino médio é o compromisso com a educação para o trabalho, e que a língua inglesa é de grande importância na vida profissional

das pessoas. Constatase, pois, que é imprescindível incorporar as necessidades da realidade ao currículo escolar de forma que os alunos tenham acesso, no Ensino Médio, àqueles conhecimentos que serão exigidos no mercado de trabalho.

Portanto, hoje aprender uma língua estrangeira, não é luxo, pois a cada dia que passa o mercado de trabalho se torna mais concorrido, e quem não tem um segundo idioma acaba ficando de fora.

Treze alunos responderam que não se interessam por esse idioma, pois acham que é apenas mais uma disciplina para completar o currículo e existem outras mais importantes.

Paes (in LIMA 2009, p. 162): afirma que:

A desvalorização da língua inglesa no ambiente escolar também é percebida em docentes de outras disciplinas. A propagação de ideias por parte de alguns profissionais da educação de que a disciplina A ou B são mais importantes que o inglês, pois aquelas reprovam e esta não, também contribui para o descaso de alguns alunos em relação à aprendizagem de língua estrangeira.

Entretanto, com base nas respostas dos alunos e a citação, o desinteresse deles pela aprendizagem do inglês acontece por ser uma disciplina que não é considerada importante e por ter criado essa ideia de que inglês não reprova. Os alunos acabam se preocupando mais com as outras disciplinas e deixam a desejar na dedicação da aprendizagem de Língua Inglesa.

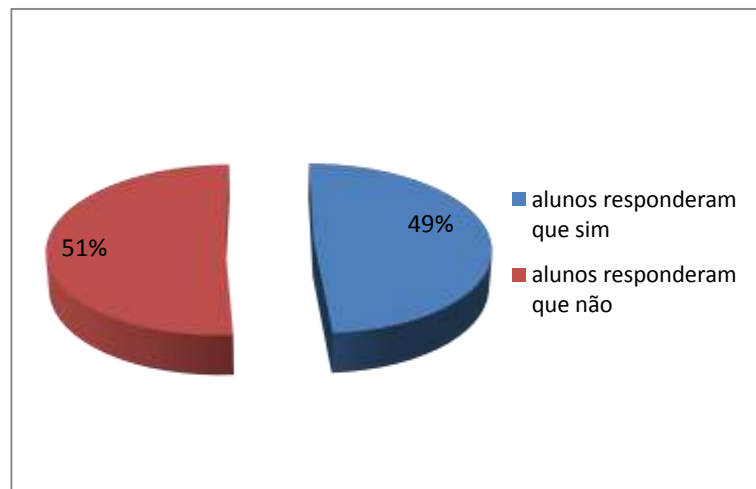
Oito entrevistados responderam que é importante para estudar no exterior. Porém, para que essa vontade aconteça o professor deve motivar os educandos a buscar esse desejo através o ensino da língua inglesa na sala de aula. Para Gardner (2001, p. 8)

Primeiramente, o indivíduo motivado esforça-se para aprender a língua, ou seja, há uma tentativa persistente e consistente em aprender o material, fazendo as tarefas, procurando oportunidades para aprender mais, fazendo atividades extras etc. Em segundo lugar, o indivíduo motivado quer atingir um objetivo (...). Em terceiro lugar, o indivíduo motivado irá apreciar a tarefa de aprender uma língua.

Desta forma, se o aluno for interessado como mostra à resposta e mediante a citação ele tem que se envolver em todas as atividades por satisfação pessoal, por gostar da disciplina e por ter vontade de aprender, pois para alcançar metas ou obter alguma recompensa como, por exemplo, conseguir um emprego melhor, viajar para o exterior ou para demonstrar competência é preciso que parta dele o desejo de aprendizagem da língua inglesa.

A terceira foi se a disciplina despertou interesse em aprender mais.

Gráfico 3:



Interesse pela LI

Na resposta vinte e dois alunos responderam que sim, e que pretendem fazer cursos livres para aprimorar os conhecimentos da língua inglesa. Para Malta; Teixeira (2010, p.12):

Aprender uma língua estrangeira como o inglês complementa a formação do aluno enquanto ser humano, melhorando o seu processo cognitivo. Enfim, o ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas deve ser atribuído à forma de inclusão social e interação cultural.

De acordo com essa afirmação o ensino da língua inglesa tem que ir além da sala de aula, e a professora tem um grande desafio de ensinar o idioma, despertando o interesse do estudante para aprender a Língua Inglesa e que esse desejo de adquirir conhecimento da língua seja, perceptível fora da sala de aula como, por exemplo, estudar em outro país e fazer cursos livres.

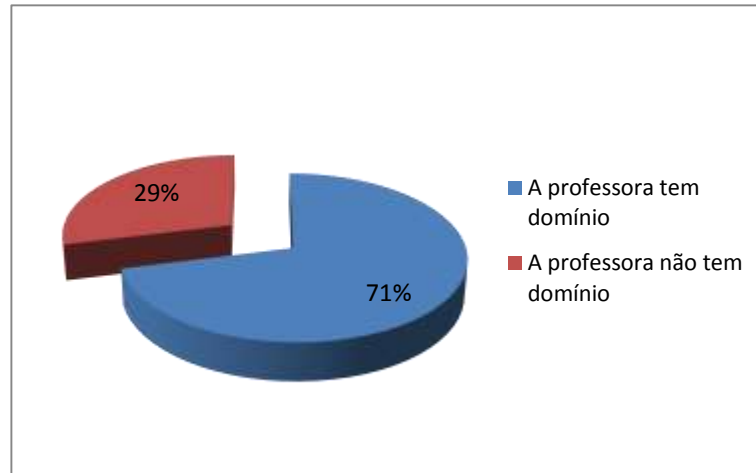
E vinte e três responderam que não se identificam de forma alguma. De acordo com Paiva (in LIMA 2009, p.33):

(...). Talvez seja por isso que os alunos do ensino médio sejam os mais desmotivados, pois já perderam a esperança de ter uma aula que faça sentido (...). A sala de aula, geralmente, não oferece atividade de uso da língua, mais apenas exercícios sobre determinados itens gramaticais onde a língua é tratada de forma artificial, ou, ainda, a tradução de textos escolhidos pelo professor e que nem sempre são de interesse do aluno. As frases soltas em exercícios do tipo “passe para a negativa ou passe para o plural” não constituem enunciados da vida real, como famosos “the book is on the table” ou “the cat is under the table”.

O professor é o mediador do conhecimento, ele precisa ter métodos que possam chamar a atenção dos seus alunos. Fazer diagnóstico da turma conhecendo as dificuldades de cada aluno pode ajudar a elaborar uma aula que faça sentido e despertar a atenção dos educandos, principalmente os de ensino médio que estão se preparando para fazer o vestibular e seguir uma carreira profissional.

A quarta foi subdividida em duas perguntas, onde tratava sobre o domínio ou não da disciplina por parte da professora.

Gráfico 4:



Domínio da disciplina LI

Trinta e dois alunos responderam que a professora tem domínio. Para Tardif (2000, p. 7)

O professor ao mobilizar os saberes necessários à aprendizagem, ele tem a sua ação orientada por diferentes objetivos: os emocionais ligados à motivação dos alunos, os sociais ligados à disciplina e à gestão da turma, os cognitivos ligados à aprendizagem da matéria ensinada e os coletivos ligados ao projeto educacional da escola.

Contudo, o professor precisa de todos esses objetivos no exercício da docência, para dar significado e utilidade à sua ação. Além, de mostrar competência na sua área de atuação, demonstrando domínio da disciplina que se propõe a lecionar, pois do contrário, irá apenas despejar os conteúdos decorados sobre os alunos, sem lhes dar oportunidade de questionamentos e criticidade.

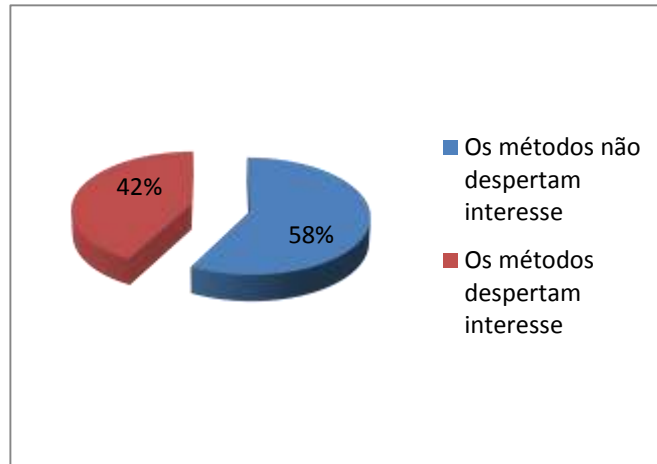
E treze responderam que não. Vale ressaltar, que provavelmente não seja falta de domínio da professora. Segundo Leffa (2009, p. 120)

O trabalho do professor é sempre cercado de obstáculos, desde a falta de recursos materiais até uma possível resistência dos alunos. Para vencer esses obstáculos, é preciso contaminar os outros com o nosso entusiasmo. Trata-se essencialmente do processo de sedução, movido pelo desejo.

Diante dessa afirmação a professora deve proporcionar aos alunos momentos de descontração, onde se sintam influenciados pela maneira de como a educadora conduz a aula, despertando o interesse do estudante para aprender a língua inglesa e que esse desejo de adquirir conhecimento da língua seja perceptível fora da sala de aula.

A quinta pergunta foi sobre os métodos e técnicas utilizados, fazem os alunos se interessarem pela aula.

Gráfico 5:



Métodos e técnicas utilizados pela professora

Vinte e seis alunos responderam que os métodos utilizados pela professora não despertam interesse nenhum na aprendizagem da língua inglesa. Para Peterson; Silva (in LIMA 2009, p.102).

Como sabemos, há vários tipos de não participação em sala de aula e vários podem ser os seus motivos. Há alunos que faltam às aulas ou chegam constantemente atrasados; há aqueles que são bastante loquazes quando se tratam de tópicos não relevantes ao ponto em questão; há aqueles que têm dificuldade de interação por timidez, ansiedade, medo de errar, nível de proficiência limitado, entre outros. (...) Quer dizer, a não participação pode ser vista como fonte de resistência a situação ancestrais de dominação, em especial, na aula de língua estrangeira em que há confronto de culturas.

Alguns alunos, sem dúvida, não participam das aulas ou não demonstram interesse por todos esses itens citados pelos autores. Porém, há várias maneiras de promover a participação desses alunos, como músicas que eles podem escolher para trabalhar na aula, jogos interativos, atividades realizadas na internet e entre outros. Cabe ao professor experimentá-las e observar os resultados.

Dezenove responderam que os métodos são dinâmicos. De acordo com Oliveira (in LIMA 2009, p. 145):

Ao criar seu próprio 'método', o professor deixa de ser um 'técnico passivo', como discutem Zeichner & Liston (1996). Esse professor reflexivo faz uma distinção entre a ação que é rotina e a ação reflexiva (Dewey, 1997). Na visão deweyana, ensinar não é seguir de forma automática uma série de técnicas predeterminadas e pré-sequenciadas, mas sim uma ação que é sensível ao contexto e embasada no pensamento intelectual.

O professor além de criador do seu método e mediador de conhecimento é visto como aquele que oferece andaimes ao aluno, ou seja, o educador é um orientador, um estimulador de todos os processos que levam os alunos a construir seus conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam crescer como pessoas, como cidadãos e futuros trabalhadores, desempenhando uma influência verdadeiramente construtiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do nosso trabalho observamos e analisamos a história da língua inglesa, os principais métodos que foram utilizados para o ensino dessa língua e que os teóricos argumentam sobre cada um deles.

Além, dos métodos e técnicas que a professora de língua inglesa utiliza nas suas turmas de 1º e 2º anos do ensino médio na Escola Estadual Professor Gabriel de Almeida Café e a opinião dos seus alunos em relação a essa língua e a forma como ela é ensinada pela professora.

Com base nesses estudos concluímos que, através da análise dos dados coletados durante a pesquisa para a realização deste trabalho e observando o método de ensino utilizado pela professora, trata-se do método tradicional. Dando ênfase ao ensino gramatical, pouco uso da língua estrangeira, e exercícios envolvendo a escrita e tradução de textos.

Essa deve ser a principal razão para a falta de motivação citada pelos alunos, que não demonstram interesse pelo método utilizado pela professora, e, conseqüentemente, pela aprendizagem da língua inglesa.

A metodologia de ensino usado durante o processo de aprendizagem de uma segunda língua deve causar interesse para o aprendiz, sendo que este deve ser eficiente tanto para o educador quanto para o educando.

Contudo, cabe ao docente procurar uma melhoria na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, não se limitando apenas a expor o conteúdo e traduzindo os comandos para seus alunos, não dando a oportunidade a eles de praticarem o que aprenderam, mas deve procurar desenvolver novas práticas didáticas para que haja entre eles, tanto aluno quanto professor, uma interação maior.

Propomos, a partir dessas reflexões, que os profissionais envolvidos no ensino da língua inglesa estabeleçam planos para a sua formação continuada, buscando aprofundar-se em metodologias, abordagens e técnicas que associadas, tragam mais dinamismo e resultem em maior interesse e aproveitamento por parte dos alunos. Essa formação pode até ser

promovida pelos empregadores desses profissionais, mas deve ser de interesse primordial dos mesmos, que junto com os alunos figuram como os principais agentes desse processo.

ABSTRACT

The production of the following work: **MÉTODOS E TÉCNICAS APLICADOS AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA** is a case study developed with the teacher and students in classes of 1st and 2nd High School years at EE Prof^o Gabriel de Almeida Café. This work was produced through a research which aimed to identify the methods and techniques the teacher uses to teach English, and the what results she has reached using those resources. Surveys were given to the teacher and students in a multiple choice questionnaire. The data which were collected were analyzed in a descriptive approach.

Key words: Students. Methods. Techniques.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas, Pontes, 1993.

_____, FILHO, José Carlos P. de. **Linguística aplicada - Ensino de Línguas e Comunicação**. Campinas, SP: Pontes Editoras e Arte Língua, 2ª edição, 2007.

ANTHONY, E. M. **Approach, Method and thechnique. English Language Teaching**. London, v. 17, n. 2, jan.1963.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Lei de Diretrizes e Bases. In: _____, _____, _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio Brasileiro**. Ministério da Educação, 1999.

BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. 3. ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall Regents, 1994.

_____, Douglas B. **Teaching by principles Pearson education**: New York, 2011.

_____, H. Douglas. **Teaching by principles Pearson education**: an Interactive approach to language pedagogy. Edition. USA – Pearson Education, 2007.

DUQUE, A. B. **A Prática Do Professor de Língua Estrangeira no Ensino Médio de Escola Pública.** Dissertação de Mestrado. Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada. UFRJ Rio de Janeiro: 2004.

FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico:** algumas indagações e tentativas de respostas. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf. > Acessado em 19 nov. 2013.

GARDNER, R. C. **Language Learning Motivation:** The Student, the Teacher, and the Researcher. Texas Papers in Foreign Language Education, v.6, 1, p. 1-18, 2001. Disponível em: <<http://studentorgs.utexas.edu/flsa/tpfle/contents1.doc>. > Acessado em: 01 dez. 2013.

IZIDRO, Roberto S. **A influencia da abordagem skinneriana no ensino da língua inglesa na escola contemporânea.** *Revista Partes.* <Disponível em www.partes.com.br/educa%C3%A7%C3%A3o/linguainglesa.asp> acessado em 14 nov. 2013.

KUMARAVADIVELU, B. **Beyond Methods: Macrostrategies for Language Teaching.** New Haven; London: Yale University Press, 2003.

LEFFA, Vilson José. Por um ensino de idiomas mais includente no contexto social atual. In: LIMA, Diógenes Cândido de (org.). **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa:** conversas com especialistas. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p.113 – 123.

LIMA, Diógenes Cândido de (org.). **Ensino aprendizagem de língua inglesa:** conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LIMA, Enny Marins de. **Teoria transformacional e ensino de línguas.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.

MALTA, Valéria Duarte; TEIXEIRA, Maria Madalena Santos. **O desinteresse dos alunos de escola pública pelo ensino da Língua Inglesa e a intervenção da Psicopedagogia como forma de solução de prevenção.** Disponível em: <<http://esperancanaeducacao.blogspot.com/2010/01/o-desinteresse-dos-alunos-deescola.html>. > acessado em: 15 out. 2013.

MARTINEZ, Pierre. **Didáticas de línguas estrangeiras.** São Paulo, 2009.

NUNA, David. **Practical English language teaching.** MC Graw – Hill. Companies, New York, 2003.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Ensino de Língua Inglesa:** reflexões e experiências 4.ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.

PETEROSSO, H.G. **Formação do Professor para o Ensino técnico.** São Paulo: Loyola, 1994.

PILETTI, Claudino. **Didática geral.** 22. ed. São Paulo: Ática, 1997. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/cursoraizes/o-ensino-da-lingua-inglesa-na-escola-publica> > acessado: em 28 nov. 2013.

RICHARDS, J. C. & RODGERS. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Second Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

SILVA, Gisvaldo Araújo. **A era Pós-Método; o professor como um intelectual**. <disponível em www.ufsm.br/lec/02_04/gisvaldo.htm > acesso em 14 nov. 2013.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

VILAÇA, M. L. C. **O processo de avaliação e elaboração de materiais didáticos para cursos de inglês para fins específicos**. In: REVISTA DE LETRAS do Instituto de Humanidades da UNIGRANRIO 1. Duque de Caxias: Unigranrio Editora, 2003.

_____. **Métodos de ensino de línguas estrangeiras: fundamentos, críticas e ecletismo**. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, Rio de Janeiro, v. 7, n. 26, p. 73-88, jul.-set. 2008. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/viewFile/43/78>>. Acessado em: 10 nov. 2013.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/cursoraizes/o-ensino-da-lingua-inglesa-na-escola-publica>> acessado em: 28 nov. 2013.